

CGM-Rio inova aplicando a Técnica “Cliente Oculto” em parceria com a sociedade para avaliar o Transporte Público carioca



Destaques deste número

Entrevistas

Págs. 11 - 13

O Controlador-Geral da Câmara do Município do Rio, Vinicius Viana, e o Daniel Cervasio, Procurador do Município do Rio são entrevistados.

Sobre Controle

CGM-Rio faz Cidade do Rio de Janeiro ficar em 1º lugar no ranking “Edificando o Controle Interno” do MPRJ.

Pág. 14

Estratégia

Nova codificação da classificação por natureza da receita orçamentária será adotada a partir de 2018.

Pág. 15

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

EXPEDIENTE 4

EDITORIAL
Um ano de Desafios e de Realizações 5

MATÉRIA DE CAPA
CGM-Rio inova aplicando, em parceria com a sociedade, a Técnica “Cliente Oculto” 7

ENTREVISTA
Vinicius Costa Rocha Viana
Controlador-Geral da Câmara do Município do Rio 11

ENTREVISTA
Daniel Bucar Cervasio
Procurador do Município do Rio 13

SOBRE CONTROLE
CGM-Rio faz Cidade do Rio de Janeiro ficar em 1º lugar no ranking do MPRJ 14

ESTRATÉGIA
Nova codificação da classificação por natureza da receita orçamentária a partir de 2018 15

ESPECIAL
CGM-Rio participa da estruturação de compras de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar 17

RELACIONAMENTO
INSTITUCIONAL DA CGM 18

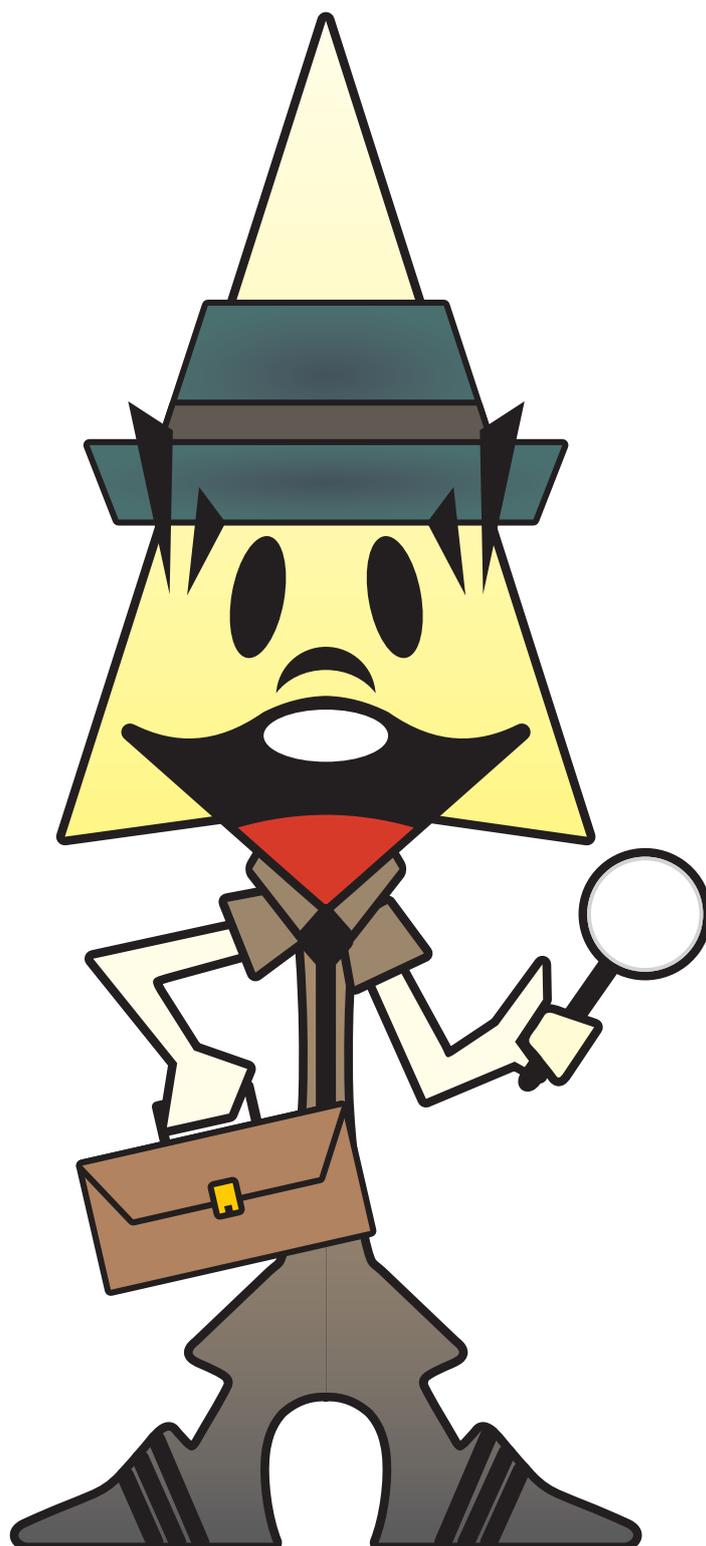
ACONTECEU NA CGM 22

BOAS HISTÓRIAS
José Luiz Ribeiro de Brito 26

SERVIDOR EM FOCO
Ana Rosa Campos Hatherly 26

POR ONDE ANDA?
Denise Stahl 26

AÇÕES DE NATAL 28



APRESENTAÇÃO

A 114ª edição, última de 2017, do Prestando Contas traz como tema da matéria principal uma importante inovação da CGM-Rio: a aplicação da técnica de auditoria “Cliente Oculto” adotada desde 2015, que, pela primeira vez, acontece em parceria com a sociedade civil. A equipe da Auditoria-Geral da CGM-Rio, a presidente do Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro (OSB-Rio) e a Subsecretaria da Pessoa com Deficiência (SUBPD) foram parceiros no trabalho.

Nessa edição temos duas entrevistas: a primeira delas com Vinícius Costa Rocha Viana, ex-Controlador-Geral da CGM-Rio (2009-10) e atual Controlador-Geral da Controladoria Geral na Câmara (CGCMRJ), que conta os planos da CGCMRJ para a sua gestão. E também com Daniel Bucar Cervasio, Procurador do Município do Rio de Janeiro e autor do livro “Superendividamento - Reabilitação Patrimonial da Pessoa Humana”, que explica um pouco sobre o tema de sua obra.

São três matérias especiais. A primeira sobre o ranking “Edificando o Controle Interno”, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, no qual o Município do Rio, com a ajuda da CGM-Rio, obteve 1º lugar. Há outra matéria com uma explanação da nova codificação da classificação por natureza da receita orçamentária, que será adotada a partir de 2018. E a última é apresentada a participação da CGM-Rio na estruturação de compras de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar.

Na seção “Relacionamento Institucional”, o destaque é o 9º Encontro dos Órgãos de Controle Interno dos Municípios do Rio de Janeiro - EOCIM-RJ, realizado em 24/11, sendo abordados também notícias sobre trabalhos realizados junto a órgãos externos e visitas recebidas.

Na seção “Aconteceu”, o destaque é o Programa de Capacitação de Gestores de Alto Escalão, que teve coordenação da CGM-Rio e reuniu diversos secretários, subsecretários municipais, presidentes e chefes de gabinetes de autarquias, fundações e empresas públicas para discutir o funcionamento da Prefeitura.

Na coluna “Boas Histórias”, compartilhamos a trajetória do servidor José Luiz Ribeiro de Brito, Técnico de Controle Interno da Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações (CGDI), que fez um trabalho de fotografia junto a populações ribeirinhas no norte do país.

O “Servidor em Foco” voltou-se para Ana Rosa Campos Hatherly, da Contadoria-Geral - Coordenadoria de Exames de Liquidação (CEL).

Em “Por Onde Anda?”, a ex-servidora Denize Stahl, aposentada desde 2003, nos conta a que vem se dedicando.

Finalizando a edição, mostramos como foram as ações de Natal da CGM-Rio que, por meio de seu Núcleo Intersetorial Temático Integrado de Solidariedade (NITI-SOL), distribuiu presentes para crianças carentes e cestas com mantimentos típicos da data para alguns servidores.

Lembramos a todos que, a partir de 2018, o informativo terá três edições, sendo lançados quadrimestralmente.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Prefeito

Marcelo Crivella

CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO - CGM-RIO

Controladora-Geral

Márcia Andréa dos Santos Peres

Subcontroladora de Integração de Controles

Angela de Arezzo Meireles

Subcontroladora de Diretrizes de Controles

Eunice Sousa Sorrilha de Carvalho

PRESTANDO CONTA\$ Nº 114

Edição e Pauta

Márcia Andréa dos Santos Peres
e Érika Grijó de Oliveira Gonçalves

Editores

Jayne da Silva Gonçalves Neto

Revisão

Márcia Andréa dos Santos Peres

Ilustrações

Jayne da Silva Gonçalves Neto

Colaboração

José Fernando Doria da Silva Moura

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assessora-chefe

Érika Grijó de Oliveira Gonçalves

Auxiliar

Thaís de Brito Gomes

Editorador

Jayne da Silva Gonçalves Neto

Rua Afonso Cavalcanti, 455 - sala 1409 - Cidade Nova,
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP: 20211-110
Tels.: +55 21 2976-1515 | +55 21 2293-3270

<http://www.rio.rj.gov.br/web/cgm>

Email: acs.cgm@pcrj.rj.gov.br



EDITORIAL

Um ano de Desafios e de Realizações

A frase “Um ano de Desafios e de Realizações” sintetiza bem o que foi 2017 para a CGM-Rio, em sua atuação junto à Prefeitura, na interação com outros órgãos de Controle e com a Sociedade, e na sua organização funcional.

Além das tarefas cotidianas, realizamos muitas atividades de destaque neste ano. No âmbito da Prefeitura, decretos editados em 1º de janeiro resultaram em 29 trabalhos envolvendo diversos setores da CGM Rio. Participamos ativamente junto com a Secretaria Municipal de Fazenda (SMF) no monitoramento da execução orçamentária e da Gestão Fiscal e na redução dos contratos, em atendimento ao Decreto nº 42.728/2017. Para o acompanhamento das Despesas de Pessoal, introduzimos análises prospectivas, auxiliando a tomada de decisões da administração na busca pela manutenção do cumprimento do limite estabelecido na legislação. Aperfeiçoamos o monitoramento de preços praticados pela Prefeitura e a gestão das tabelas de preços referenciais coletados. O controle das despesas de exercícios anteriores também foi uma atividade diferenciada no ano de 2017, em virtude da auditoria realizada e apresentada no Relatório da Controladoria Geral nº 10/2017, publicado pela Resolução CGM nº 1.294/2017.

Iniciativa da CGM-Rio possibilitou a introdução de medidas anticorrupção no Município, por meio do Decreto nº 43.562/17. Estamos atuando, junto com a Procuradoria Geral do Município (PGM), na regulamentação da Lei Anticorrupção e da Lei das Estatais.

Reorganizamos as funções dos conselhos fiscais da Prefeitura, e criamos uma frente de trabalho para atuação junto aos Fundos Especiais e Conselhos Municipais de Políticas Públicas, por meio da Resolução CGM nº 1311/2017.

As orientações aos gestores municipais também foi um ponto de atenção neste ano. Com uma ação inédita e inovadora, entregamos aos secretários municipais e presidentes das entidades da administração indireta, na primeira semana de janeiro, um portfólio contendo informações relevantes para entendimento da situação encontrada em sua pasta. O portfólio foi composto, dentre outros, da posição de contratos em vigor e a

“ *Iniciativa da CGM-Rio possibilitou a introdução de medidas anticorrupção no Município, por meio do Decreto nº 43.562/17.* ”

vencer em três meses, das fragilidades apontadas em auditorias pela CGM-Rio e pendentes de correção, e de diligências do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ) pendentes de resposta.

Idealizado e coordenado pela CGM-Rio, foi elaborado o inédito “Programa de Capacitação de Gestores de Alto Escalão do Município”, previsto no Decreto Rio nº 42.810/2017, o qual forneceu aos Secretários, Subsecretários e Presidentes das Entidades da administração Indireta e seus Chefes de Gabinete, noções de Controle Interno, Auditoria, Ética, Procedimentos administrativos e jurídicos, dentre outros.

Inovamos com a criação do Informativo CGM - Explicando as Contas Municipais -

Aspectos Contábeis, o qual é publicado no Diário Oficial Municipal e tem como objetivo explicar aos gestores públicos, e também à sociedade em geral, os conceitos contábeis e resultados da Prefeitura nesse tema.

Os manuais de fiscalização de contratos de serviços e de contratos de gestão foram atualizados, assim como o Manual de Normas de Procedimentos de Controle Interno e o Guia de Tributos. Introduzimos, também, o roteiro para prestação de contas de parcerias voluntárias firmadas pela Prefeitura.

Mantivemos a gestão dos sistemas informatizados SIG, Fincon/ FCTR, Sisgen, Preços Máximos e Mínimos e Sisbens, utilizados por toda a Prefeitura. Demos continuidade ao desenvolvimento dos futuros sistemas Safra - fragilidades e Gicof - orçamento, contabilidade, financeiro e gestão de contratos externos. Mantivemos o projeto de implementação contínua do Manual de Contabilidade aplicado ao Serviço Público - MCASP, procedendo a aperfeiçoamentos no Sistema Fincon.

Auditorias realizadas em diversas áreas resultaram na elaboração de cerca de 830 produtos de auditoria.

No âmbito interno, promovemos uma reestruturação organizacional para adequação às diretrizes de ajustes formuladas pela administração, tanto para a estrutura como para contratos em vigor. Por meio do Decreto Rio nº 42.855/2017, a nova estrutura trouxe como destaque a alteração do perfil e a redistribuição de atividades entre as duas Subcontroladorias, de forma que ambas supervisionassem setores finalísticos da CGM-Rio. Foi criado, também, um setor para supervisão administrativa. Reduzimos contratos, nos adequando ao orçamento que nos foi concedido após contingenciamento.

Por meio das Resoluções CGM nº 1307,



1308 e 1309/2017, introduzimos práticas inovadoras na organização funcional, de forma possibilitar a integração de atividades e de servidores e a criação de um efetivo canal de participação de todos na gestão da Controladoria Geral. Assim, foi definido o Sistema de Governança e Gestão da CGM-Rio, com a criação de Comitês, Núcleos Intersetoriais Temáticos Integrados (NITIs) e Núcleos Técnico-funcionais de Controle (NTFCs).

Os ex-servidores da CGM-Rio foram especialmente abrangidos pelo inédito Programa “Não Podemos Esquecer”, instituído pela Resolução CGM n.º 1.314/2017, por meio do qual a CGM-Rio homenageia os servidores que estão se aposentando e convida os ex-servidores para atuarem como voluntários em atividades dos Núcleos Temáticos.

A possibilidade de execução de algumas atividades por meio de Teletrabalho também foi um tema de estudo, estando em análise a possibilidade de sua adoção.

A fiscalização dos contratos firmados pela própria Controladoria Geral foi aperfeiçoado, sendo estabelecidas competências e responsabilidades por meio da Resolução CGM 1.347/2017.

O Informativo Prestando Contas foi reformulado, trazendo um olhar mais aprofundado para temas relacionados ao Controle e à CGM-Rio e, assim como para os seus servidores.

Elaboramos um Programa, a ser iniciado em 2018, visando o desenvolvimento profissional dos servidores, que tomará por base os resultados apresentados no processo de avaliação de desempenho individual.

A edição do planejamento Estratégico da CGM-Rio 2017-2020, por meio da Resolução CGM n.º 1.341/2017, inova ao trazer a perspectiva de metas para as ações estratégicas para todo o período.

O fortalecimento dos Relacionamentos Institucionais foi prioridade. Em relação ao Tribunal de Contas do Município, aprimora-

“A busca de contato com a CGM-Rio pela Imprensa foi muito incrementada no ano de 2017 e a CGM-Rio foi citada em diversas matérias impressas e digitais.”

mos o controle do atendimento do Parecer Prévio das Contas de Gestão de 2016, por meio das Resoluções CGM n.ºs 1.302/2017 e 1.310/2017. Orientamos, também, aos gestores sobre cumprimento de informações do TCMRJ, como por exemplo, por meio da Resolução CGM n.ºs 1.304/2017. Atuamos junto ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro fornecendo informações sobre registros contábeis e auditorias em temas afetos à saúde, educação, agricultura familiar e Orçamento municipal, neste último por meio de interação com o Laboratório de Análise de Orçamentos e Políticas Públicas, criado em 2017 pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ); Participamos de audiências públicas na Câmara Municipal sobre

Orçamento, Finanças, Saúde, e prestamos atendimento a requerimentos de informações.

Atuamos junto às Redes de Controle de Gestão Pública e de Controle Social do Estado do Rio de Janeiro, formadas por diversos órgãos de controle, dentre eles: Tribunal de Contas da União (TCU); Tribunal de Contas do Estado (TCE); Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ); Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU); Auditoria Geral do Estado (AGE); Receita Federal do Brasil (RFB); Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN); Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público do Estado (MPE). Atuamos, também junto ao Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI, composto pelos órgãos de controle interno das capitais e dos Estados. Articulamos a integração dos órgãos de controle dos municípios integrantes do Estado do RJ promovendo, junto com a Coordenadoria de Controle Interno de Pirai, Encontros Técnicos.

A busca de contato com a CGM-Rio pela Imprensa foi muito incrementada no ano de 2017 e a CGM-Rio foi citada em diversas matérias impressas e digitais. Participei de entrevistas e live no *Facebook*, demonstrando que o controle municipal é um tema que tem despertado interesse.

O relacionamento com a sociedade foi fortalecido e tornou-se uma diretriz. Como destaque, podemos citar o inédito e inovador trabalho de auditoria realizado com a utilização da Técnica “Cliente Oculto” e em conjunto com a sociedade, por meio de voluntários do Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro, conforme matéria principal deste informativo.

A CGM-Rio conclui 2017 com a satisfação de ter correspondido aos desafios com responsabilidade, isenção e inovação.

Márcia Andréa dos Santos Peres
Controladora-Geral

MATÉRIA DE CAPA

CGM-Rio inova aplicando a Técnica "Cliente Oculito" em parceria com a sociedade para avaliar o Transporte Público carioca



Controladora Geral, equipe da Auditoria Geral da CGM-Rio, Gerente da SUBRD e voluntários do OSB-Rio

Em uma iniciativa pioneira, a Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro (CGM-Rio), complementando a prática de adoção da técnica introduzida em 2015, realizou trabalho em parceria com a sociedade, conforme previsto na Resolução CGM nº 1.205, de 30/09/2015.

Em parceria com o Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro (OSB-Rio) e com a Subsecretaria de Pessoa com Deficiência (SUBPD), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o trabalho visa apresentar uma avaliação a respeito do serviço público de transporte municipal pelo seu usuário final, o cidadão, representado por voluntários das organizações que fizeram a avaliação. A introdução da técnica "Cliente Oculito" na Controladoria Geral foi idealizada pela Controladora-Geral, Márcia Andréa dos Santos Peres em 2015, época em que atuava como Auditora-Geral da CGM-Rio. Segundo ela: "o destaque na inovação trazida nesse trabalho é a construção do questionário aplicado e do relatório conclusivo em conjunto com nossos parceiros, possibilitando efetiva participação da sociedade".

Instituída pela Resolução CGM nº 1.205/2015, a técnica "Cliente Oculito" consiste na realização de auditorias para a experimentação e avaliação simultâneas de

um produto, serviço, conduta ou comportamento, por parte de uma pessoa treinada e com perfil semelhante ao de um usuário dos produtos e serviços da organização, que age de forma incógnita.

A técnica já vem sendo aplicada com sucesso há dois anos, época em que a Auditoria Geral da CGM-Rio se empenhou em realizar trabalhos de atendimento aos turistas, manutenção de praças e parques e realização de eventos culturais.

A inovação vem sendo comemorada pelos parceiros da CGM-Rio no projeto, especialmente por concentrar seus esforços em oferecer meios para que a sociedade dê sua opinião a respeito dos serviços públicos.

"A união entre o controle interno e a sociedade no monitoramento dos serviços públicos é a forma mais eficaz de garantir a qualidade destes", comentou a Presidente do

Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro, Tatiana Bastos. "Em que pese a importância da fiscalização técnica do controle interno, é a sociedade que vive e sente diariamente a qualidade dos serviços públicos. Nesse sentido, a iniciativa da CGM constrói uma ponte fundamental entre o usuário (sociedade) e a administração pública", completou.

Os objetivos do trabalho realizado foram apresentados ao Secretário de Transportes e Vice-Prefeito do Município do Rio de Janeiro, Fernando MacDowell, em 08/12. Na ocasião, ele enfatizou a importância do trabalho, e colocou a si e a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) à disposição para ajudar em análises técnicas ou matemáticas que venham a ser necessárias, além de disponibilizar os serviços de sua equipe para a análise dos dados levantados.



Mobilidade Urbana

“Mobilidade Urbana” foi o tema escolhido para iniciar essa nova fase da utilização da técnica na CGM-Rio. De acordo com Auditora-Geral da Controladoria, Maria da Penha Coutinho Veiga, escolher o tema foi o primeiro desafio da equipe. “Era necessário escolher um serviço público de alta relevância para a população, na qual a aplicação da técnica fosse viável. Além disso, foi necessário considerar as peculiaridades desse serviço a ser avaliado e a disponibilidade dos recursos (humanos, técnicos e financeiros). Após alguns debates, foi definido que os serviços de transportes públicos de passageiros por ônibus seria o ideal para o momento”, disse.

Maria da Penha cita como o principal motivo para a decisão o fato de que, nos últimos anos, o trânsito de grandes cidades como o Rio de Janeiro sofreu um inchaço, dificultando a locomoção do cidadão e que, para que a população migre do transporte individual para o coletivo, é necessário oferecer qualidade no serviço prestado.

A partir de definição do tema, surgiram novos desafios. Segundo a Auditora-Geral, os principais foram envolver voluntários suficientes para registrar a quantidade de viagens necessárias para dar um nível de confiança satisfatório em todas as regiões da cidade e também capacitá-los para o trabalho de campo.

“Logo de início, o projeto exigiu acolher pessoas que não são da CGM atuando diretamente em nosso trabalho, o que foi uma quebra de paradigma”, conta.

A questão a ser respondida pela população foi:

“Qual a avaliação da qualidade das viagens de transporte público de ônibus oferecida pelas concessionárias no Município do Rio de Janeiro, no que se refere à confiabilidade, conforto, atendimento e segurança?”

Capacitação

A CGM-Rio, por meio da Auditoria-Geral, foi responsável por capacitar uma equipe de auditores da Auditoria Geral e voluntários do OSB-Rio e da SUBPD, que se prepararam para aplicar a pesquisa que visou avaliar o cumprimento dos requisitos de qualidade, de condutas e de comportamen-



Tatiana Bastos
Presidente do OSB-Rio

“ *A cidadania ativa é um exercício. Experiências como a desenvolvida no trabalho do cliente oculto aumentam o comprometimento da sociedade pela melhoria da gestão pública, através do controle social.* ”

tos, dentre outros. “A parceria entre o OSB-Rio e a CGM-Rio na técnica do ‘Cliente Oculto’ possibilitou a junção das visões técnica e cotidiana para a melhoria da prestação de serviço no transporte urbano municipal”, comentou Tatiana.

O auxílio dos 36 voluntários foi fundamental para o sucesso do trabalho, realizada



nas regiões atendidas pelos quatro consórcios responsáveis pelo transporte de ônibus da capital: Santa Cruz, Transcarioca, Intersul e Internorte.

“O foco é que a sociedade participe, não a administração. Sem a participação dos voluntários, o quadro técnico da Auditoria-Geral não teria condições de registrar a quantidade de viagens definidas como necessária para atingir o grau de confiança desejado em um prazo razoável”, contou Maria da Penha. Ela também destacou a diversidade de opiniões e experiências trazidas por esse grupo, composto por cidadãos de diferentes faixas etárias, alguns com aposentados, estudantes, pessoas com necessidades especiais, entre outros.

A CGM-Rio realizou a capacitação entre os meses de outubro e novembro de 2017, na sede da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. O treinamento foi ministrado pela Controladora-Geral do Município, Márcia Andréa; Auditora-Geral da CGM-Rio, Maria da Penha; a Coordenadora de Auditoria da CGM-Rio, Maria Fernanda Pereira Miranda; e a Gerente de Auditoria, Cristina Falquer. Também contou com as presenças do Subsecretário de Pessoa com Deficiência, Geraldo Marcos Nogueira Pinto; da Presidente do OSB-Rio, Tatiana Bastos; da Vice-presidente para Assuntos de Controle Social do OSB-Rio, Maria Romana do Carmo Moreira; e da Gerente do Eixo de Acessibilidade da Subsecretaria da Pessoa com Deficiência (SUBPD) e Presidente da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), Ana Peixoto.

Um consenso entre os voluntários que participaram do treinamento foi a capacidade técnica da equipe dispensada para ministrá-lo e o material disponibilizado para auxiliar o trabalho.

“Foi uma experiência muito boa trabalhar com a Controladoria. A reunião foi importante para apresentação da equipe e, principalmente, a exposição do trabalho a ser realizado”, contou a voluntária Angela Moura.

Já Regina Leal Rafael, também voluntária, considerou a experiência de trabalhar em parceria com a CGM-Rio como “ímpar”: “Foi muito estimulante; a reunião foi séria e fundamentada, o material excelente e bem catalogado, o que facilitou o trabalho de campo e me deu segurança; uma equipe técnica e preparada, reconhecendo nossa limitação, frente ao novo desafio de sociedade civil e prefeitura andando juntos e para frente com ação inovadora em prol de todos. Parabéns!”, disse em seu depoimento.

Quem endossa a opinião é a responsável pelo acompanhamento da técnica na Subsecretaria de Pessoas com Deficiências, Ana Peixoto. “Foi tudo muito organizado, uma equipe dedicada e educada. Todo o processo foi estruturado e correto”, disse, opinando que o maior destaque do trabalho “foi gerar a possibilidade de melhorias no transporte”.

Coleta de informações

Outro desafio foi compilar e analisar a massa de dados obtida no trabalho de campo, quando os voluntários realizaram uma coleta de informações sobre a qualidade do transporte público baseando-se na opinião a respeito dos seguintes pontos: **Confiabilidade; Conforto; Atendimento; e Segurança.**

“Essa tarefa consistiu em um trabalho árduo: fazer várias viagens de ônibus, em situações muitas vezes adversas (ônibus cheio, trânsito lento, dias quentes ou chuvosos) e, ao mesmo tempo registrar uma série de dados no checklist criado pela auditoria”, comentou a Auditora-Geral da CGM-Rio.

No checklist de itens, avaliou-se importantes informações sobre a qualidade da viagem, como: a frequência e pontualidade dos veículos; limpeza, estado da carroceria e adequação (elevador e acomodação especial para pessoas com deficiência, idosos e gestantes); o atendimento do motorista e suas

atitudes (no caso, se falou ao celular, fumou, usou cinto de segurança, realizou alguma ação indevida ao longo do trajeto e se respeitou as sinalizações do trânsito); e a segurança da viagem (paradas nos locais corretos, portas fechadas, velocidade segura); entre diversos outros pontos. Foram 732 checklists realizados pelo Observatório Social e 146 pela Secretaria de Pessoa com Deficiência,

perigosas. Mas de modo geral foi ótimo”, contou Walter Leiras, voluntário. “Eu já andava de ônibus, mas como voluntário tive a oportunidade de fazer uma análise crítica e perceber diversos problemas que antes passavam despercebidos”, completou.

Cidadania

O exercício da cidadania e a conscientização a respeito do tema foram grandes ganhos do projeto (que em janeiro terá seus resultados divulgados) de acordo com todos os envolvidos. “A cidadania ativa é um exercício. Experiências como a desenvolvida no trabalho do cliente oculto aumentam o comprometimento da sociedade pela melhoria da gestão pública, através do controle social”, disse a presidente do OSB-Rio, Tatiana Bastos.

“A realização do trabalho foi muito importante considerando dois aspectos: primeiro, a minha consciência como cidadã, na medida em que ampliou meu foco de observação de várias questões/itens que fazem parte do serviço. Participar do trabalho de pesquisa demonstra como a população pode efetivamente contribuir na melhoria do serviço público”, comentou a voluntária Angela Moura.

Projetos futuros

A Auditora-Geral, Maria da Penha afirmou que, mesmo com outros desafios que porventura possam surgir pelo caminho, o maior será “conseguir, através de nossos achados e conclusões, contribuir de forma efetiva para a melhoria da qualidade, segurança e conforto para o transporte público por ônibus em nossa cidade”.

Conforme publicado no Planejamento Estratégico da Controladoria 2017-2020, a Auditoria Geral da CGM-Rio tem como meta, para os próximos anos, continuar implementando a técnica Cliente Oculto em outros setores do serviço público, aprimorando os mecanismos de Transparência Pública e melhorando o canal de comunicação entre a sociedade e a CGM-Rio.

Em breve estará terminado o relatório conclusivo, contendo o resultado da avaliação para divulgação.



totalizando 878 viagens realizadas no período de cerca de 15 dias de trabalho.

“O trabalho de campo foi cansativo, mas enriquecedor. Coloquei uma meta de mais de 80 viagens, o que fez que muitos dos meus dias fossem dedicados a simplesmente andar de ônibus pela cidade, com isso atravessar problemas rotineiros como trânsito lento, até medo de assalto por andar em regiões mais

Relatos da equipe da Auditoria-Geral da CGM-Rio, coordenadora do trabalho



“Essa experiência ainda está começando. Sou grata por ter a oportunidade de estar à frente da Auditoria Geral, conduzindo esse trabalho que conta com uma equipe especialmente motivada. Tomar consciência de que estamos sendo protagonista de uma ação que traz a possibilidade de instrumentalizar ainda mais a sociedade na busca de seus direitos é uma responsabilidade imensa”.

Maria da Penha Coutinho Veiga
Auditora-Geral da Auditoria Geral - ADG

“Foi uma experiência gratificante. Participar desse tipo de trabalho com o cidadão fortalece seu resultado, pois a administração, em qualquer esfera auditada, se sente impelida a dar uma resposta oportuna aos questionamentos que, porventura, virão. Acredito também que dar a oportunidade de transformar a “voz” da sociedade em algo palpável (o relatório formalizado) fortalece a credibilidade na Administração por meio da CGM-Rio”.



Maria Fernanda Pereira Miranda
Coordenadora da Auditoria Geral - ADG



“Essa parceria inovadora com a sociedade civil representa um novo passo, unindo os controles institucional e social, em prol da melhoria da administração dos recursos públicos. Sou muito grata por ter participado desse trabalho, tendo em vista o tema ser relevante para a população carioca. Destaco a importância das parcerias estabelecidas com o Observatório Social do Brasil e a Subsecretaria da Pessoa com Deficiência”.

Cristina Falquer Pereira da Silva
Gerente da Auditoria Geral - ADG

“Como um dos servidores da CGM-Rio, primeiro órgão dedicado exclusivamente ao controle interno em município brasileiro e responsável pelo Controle Institucional da Prefeitura, somente tenho a agradecer à excelente oportunidade de poder estar atuando com os servidores da Auditoria Geral em conjunto com a sociedade civil, através dos voluntários representantes do Controle Social. Este trabalho representa uma inesquecível experiência do exercício de dever e de cidadania, em prol do controle e da cidade do Rio de Janeiro”.



Agnaldo Machado
Auditor da Auditoria Geral - ADG



“Este trabalho esta sendo muito gratificante de realizar, não só pela sua importância social, mas também porque estamos ouvindo tão somente e diretamente a opinião do usuário na qualidade dos serviços prestados pelas empresas de ônibus”.

Margareth Von Wu
Auditora da Auditoria Geral - ADG \$

ENTREVISTA

Vinicius Costa Rocha Viana**Controlador-Geral da Controladoria Geral da Câmara do Município do Rio de Janeiro**

Contador, graduado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), pós-graduado em Ciências Contábeis, Gestão Empresarial e Controle Externo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Possui mais de 24 anos de experiência em administração pública. Ocupa o cargo efetivo de Contador da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro CGM-Rio desde 1993. Ocupou diversos cargos na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, cabendo os seguintes destaques: na Secretaria Municipal de Administração - Coordenador Geral de Projetos Especiais, Subsecretário de Gestão de Pessoas; na CGM-Rio - Assessor Especial, Auditor-Geral, Subcontrolador-Geral e Controlador-Geral no período de 2009-2010. Fez parte do Conselho Fiscal da Empresa Municipal de Informática (IPLANRIO) e do Programa de Líderes Cariocas da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Prestando Contas: Quais são as atribuições da Controladoria Geral da Câmara?

A Controladoria Geral da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CGCMRJ) é o órgão central do Sistema de Controle Interno do Poder Legislativo. Ela foi instituída pela Lei nº 5.372, de 10 de abril de 2012, e suas atribuições estão descritas no art. 2º da Lei de criação. Dentre as diversas atribuições, destaco duas, para dar uma visão geral de suas responsabilidades:

- realizar acompanhamento, levantamento, fiscalização e avaliação da gestão administrativa, contábil, financeira, patrimonial e operacional no âmbito da Câmara Municipal, com vistas a verificar a legalidade e legitimidade de atos de gestão dos responsáveis e a avaliar seus resultados quanto à economicidade, eficiência e eficácia;

- promover auditorias internas periódicas, para assegurar o cumprimento das melhores práticas de gestão na Câmara Municipal e, em caso de constatação de falhas ou irregularidades, recomendar as medidas aplicáveis.

Para atender a todas as suas atribuições, a CGCMRJ possui em sua estrutura o órgão de contabilidade e a Inspeção Geral de Finanças. Esta última fica responsável pelo

“A experiência de trabalhar na CGM-Rio desde sua criação proporciona uma visão geral dos desafios da implantação de uma Controladoria Geral.”

exame de todos os processos de despesas em suas diversas fases. Também compõem a estrutura o Auditor-Geral, o Assessor de Informações Gerenciais e o Assessor de Controle Interno.

Prestando Contas: Como a experiência como Controlador-Geral da CGM-Rio auxiliou no trabalho que o senhor realiza atualmente na Câmara? Quais são as principais semelhanças e diferenças?

A experiência de trabalhar na Controladoria Geral do Município desde sua criação proporciona uma visão geral dos desafios da

implantação de uma Controladoria Geral. Também a experiência de ter sido dirigido e orientado pelo Dr. Lino Martins da Silva me trouxe muito conhecimento e experiência. Por outro lado, posso afirmar que a equipe de Dirigentes que iniciou o trabalho de implantação da CGCMRJ, que era composta por servidores de carreira do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro e um membro da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro, desenvolveu um trabalho competente e sólido. Para dar continuidade a esse trabalho desenvolvido até então, posso destacar que existem fatores críticos de sucesso que sempre estarão presentes no trabalho, que são a compreensão da finalidade do Órgão de Controle Interno e a forma de se estabelecer mudanças culturais e de procedimentos na instituição.

Em relação à segunda pergunta, o desenvolvimento do trabalho em um órgão de Controle Interno se assemelha pela natureza das atividades desenvolvidas. A diferença básica em relação à Controladoria Geral do Município é que a CGCMRJ hoje analisa todos os processos de despesas em suas diversas fases. Outro ponto a destacar é o tamanho do Poder Executivo em relação à Câmara Municipal e, por conta dessa dimensão, o

ENTREVISTA

desenvolvimento do trabalho do Controle Interno naturalmente se torna diferente.

Prestando Contas: Assim como a CGM-Rio tem uma posição de orientação de gestores, o que a Controladoria Geral da Câmara tem de similar entre suas competências?

Sim. Nesse mesmo art. 2º da Lei de criação existe a atribuição de “orientar os gestores da Câmara Municipal no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades”. Nessa linha, foram editadas 12 Orientações Técnicas desde o início da CGCMRJ. Essas orientações encontram-se no portal da Intranet da Câmara à disposição de todos os Órgãos Internos.

Os temas tratados nessas Orientações Técnicas balizam os procedimentos internos da Câmara quanto à forma correta e legal de realização das diversas atividades. Destaco alguns temas tratados nessas Orientações Técnicas: gestores de contratos, normas para pesquisa de preços, pronto pagamento, controle de almoxarifado, e outros. Elas são de amplo conhecimento dos setores da Câmara, que as utilizam no desempenho de suas atividades.

A CGCMRJ também tem como atribuição “propor à Mesa Diretora a expedição de atos normativos concernentes à execução e controle da gestão contábil,

financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da Câmara Municipal”. Através dessas normas sugeridas pela CGCMRJ são introduzidos mecanismos para o aprimoramento dos procedimentos nas diversas áreas da Câmara Municipal, acarretando o consequente aprimoramento dos controles internos existentes.

“ O Controle Interno é um processo dinâmico e em evolução constante. Temos um ambiente favorável para desenvolver o trabalho. ”

Prestando Contas: Quais são os principais projetos da Controladoria da Câmara para os próximos anos?

O Controle Interno é um processo dinâmico e em evolução constante. Temos um

ambiente favorável para desenvolver o trabalho contando com o apoio da direção da Câmara. Estamos buscando estreitar o máximo possível a integração da CGCMRJ aos demais setores da Câmara Municipal, esclarecendo os objetivos do Controle Interno e buscando parcerias.

Estamos há dez meses frente à CGCMRJ e temos diversos desafios pela frente. Posso elencar alguns projetos que estamos trabalhando no momento: Portal da Transparência; integração de sistemas informatizados com foco no Controle Interno; melhorias nos fluxos internos; desenvolvimento de declarações de conformidade; apoio à implantação do eSocial; desenvolvimento de bases de dados para produção de informações aos tomadores de decisão.

Para o futuro, pretendemos desenvolver manuais de controle interno que vão normatizar os procedimentos tanto da própria CGCMRJ quanto dos diversos setores da Câmara. Esses manuais possibilitarão o desenvolvimento dos trabalhos de forma otimizada e padronizada, e observando as melhores práticas. 💰



Conheça o Portal do Rio Transparente

Acesse:
<http://riotransparente.rio.rj.gov.br/>



ENTREVISTA

Daniel Bucar Cervasio**Procurador do Município do Rio de Janeiro**

É Procurador do Município do Rio de Janeiro e especialista em Direito Civil pela Università degli Studi di Camerino (ITA). Também atua como advogado e professor de cursos de graduação e pós-graduação.

Possui Doutorado em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde defendeu a tese: “Função Social do Patrimônio e Reabilitação Negocial do Insolvente: Superendividamento da Pessoa Humana e Outros Instrumentos” (2016).

Prestando Contas: O que é o Superendividamento?

Superendividamento é o estado patrimonial crítico da pessoa física, traduzido, em termos contábeis, por um passivo maior do que o ativo, desprovido, ainda, de previsão de receita suficiente e concreta para contornar a situação.

Prestando Contas: Há tratamento no direito brasileiro para este estado crítico?

A legislação brasileira prevê, desde 1973, o instrumento da Insolvência Civil para esta situação. Contudo, é um instituto que, como se diz, “não pegou”. O procedimento, na realidade, é castigante, tortuoso e, tanto credores, como devedores, todos fogem dele.

Prestando Contas: A que se deve o insucesso da Insolvência?

Criada à luz do processo de falência, a Insolvência Civil parece ter esquecido que, enquanto por trás de um processo falimentar há uma sociedade empresária, cuja atividade será encerrada, no procedimento destinado ao devedor civil há uma pessoa de carne e osso, que não será “finalizado”. Significa dizer que a

pessoa subsiste, ou melhor, deve subsistir, pois apenas seu patrimônio deve ser responsabilizado e não seu corpo.

Prestando Contas: Há alguma proposta, diante da atual crise financeira por que passa o país para auxiliar a pessoa superendividada?

Há, sim. Tramita no Congresso projeto de lei para atualizar o Código de Defesa do Consumidor, voltado para regulamentar um processo de recuperação do patrimônio superendividado. Todavia, o projeto não é eficaz. Ele é destinado para o tratamento de dívidas consumeristas. Embora o superendividamento seja normalmente ocasionado por dívidas de consumo, sobretudo bancárias, estas dívidas não são as únicas da pessoa endividada e não são as mais relevantes sobre o prisma jurídico. Basta pensar que há dívidas que, além de receberem maior atenção do Direito, como as tributárias e condominiais, tocam a sobrevivência digna de certos credores, como é dos débitos de pensão alimentícia e salários.

Prestando Contas: E o que seria ideal?

Olharmos a experiência jurídica de países que há muito tempo já adotaram este proce-

ESTANTE

Superendividamento - Reabilitação Patrimonial da Pessoa Humana

Lançado no final de agosto desse ano pela editora Saraiva, o livro “Superendividamento - Reabilitação Patrimonial da Pessoa Humana” demonstra como esse tema vem sendo tratado no Brasil. A partir do estudo de soluções internacionais para o problema, propõe uma autêntica e inovadora forma de reabilitação do insolvente.

dimento - como a França, Portugal e Estados Unidos, talvez seja um caminho a seguir, sempre conjugando com o próprio direito brasileiro. Assim, parece que para haver uma reabilitação patrimonial eficiente, todos os credores devem ser chamados para auxiliar a recuperação, na criação de um plano eficaz de pagamento, o qual, observado sob certo prazo, promova a extinção das dívidas, pagas ou não. O importante é recuperar, não marginalizar, o devedor de boa-fé, que por uma razão qualquer da vida, caiu no superendividamento. 💰

SOBRE CONTROLE

CGM-Rio faz Cidade do Rio de Janeiro ficar com o 1º lugar no ranking “Edificando o Controle Interno” do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

O trabalho da Controladoria-Geral do Município (CGM-Rio) no âmbito do Controle Interno rendeu à cidade do Rio de Janeiro o 1º lugar no ranking geral do projeto “Edificando o Controle Interno”, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), que teve sua primeira edição este ano. A iniciativa revelou que a capital fluminense obteve a maior avaliação dentre os 92 municípios do Estado, ficando com a nota 8,14.

O projeto foi realizado por meio do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Cidadania (CAO Cidadania), sob a coordenação das promotoras públicas Patrícia do Couto Villela e Glicia Pessanha Viana Crispim. O resultado foi apresentado em 19/06, em evento realizado na sede do MPRJ.

“Por um lado, a avaliação do Ministério Público nos indica o reconhecimento do trabalho da Controladoria-Geral do Muni-

cípio, que prima desde sua criação, há 24 anos, pela excelência de seus serviços e pela qualidade técnica dos seus servidores; por outro lado, a avaliação nos aponta alguns itens que precisamos melhorar. O caminho é esse: a melhoria contínua dos serviços da Controladoria. Contar com a parceria do Ministério Público nesse processo será essencial”, avaliou a Controladora-Geral do Município, Márcia Andréa dos Santos Peres.

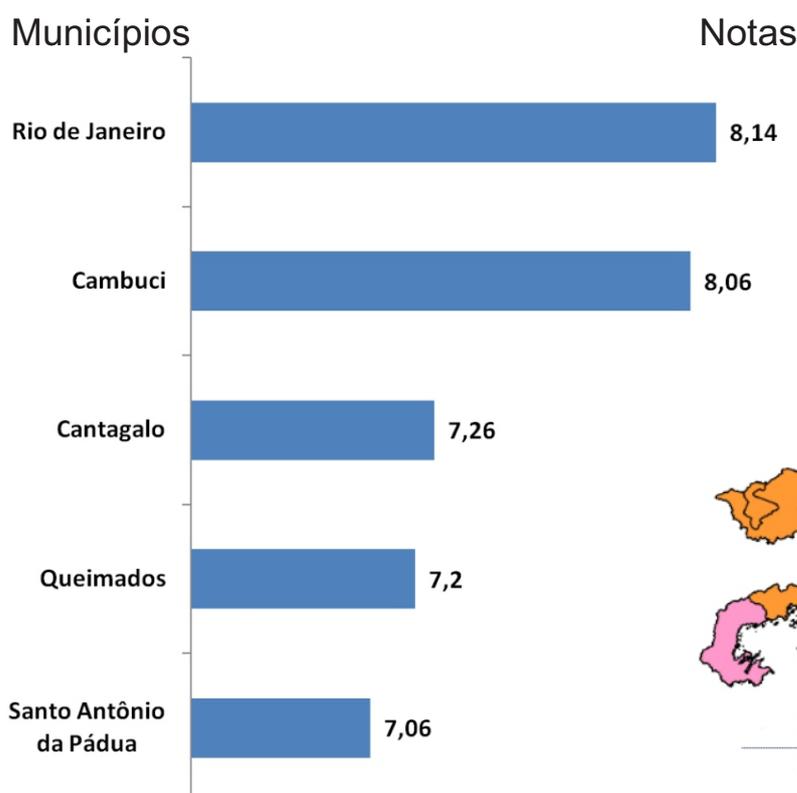


Como a avaliação é feita?

Para chegar a esse resultado, o trabalho teve início com a realização do diagnóstico da atual situação dos sistemas de controle interno dos Municípios do Estado, gerado a partir das respostas apresentadas em formulário encaminhado pelo CAO Cidadania. A avaliação atribuída notas em temas como: Auditoria, Transparência, Correição, Ouvidoria e Controladoria.

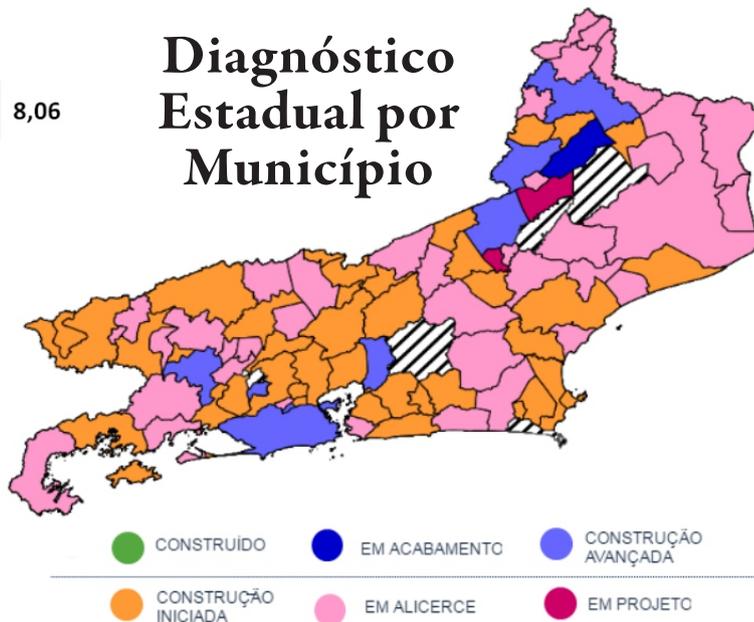
Além do Rio de Janeiro, os municípios fluminenses mais bem classificados no ranking geral foram: Cambuci (8,06 pontos), Cantagalo (7,26 pontos), Queimados (7,20 pontos) e Santo Antônio de Pádua (7,06 pontos). 📍

O TOP 5 do Controle Interno



Edificando o Controle Interno

Diagnóstico Estadual por Município



ESTRATÉGIA

Nova codificação da classificação por natureza da receita orçamentária será adotada a partir de 2018

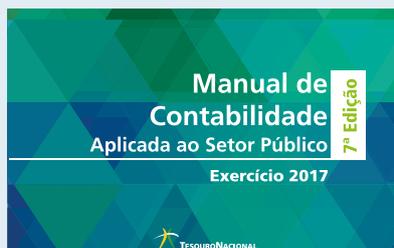


César Maurício, Assessor da Contadora-Geral;
Rosângela Pereira, Contadora-geral;
Larissa Toledo, Técnica de Controle Interno.

Publicada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), a Portaria Interministerial STN/SOF nº 5, de 25/08/2015, inovou ao alterar a estrutura de códigos da classificação da receita quanto à natureza.

Através da adoção de critérios uniformes de reconhecimento e apropriação das receitas orçamentárias, a nova estrutura surge da necessidade de padronizar os procedimentos de maneira a possibilitar a consolidação das Contas Públicas, em obediência ao disposto no artigo 51 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade). Para tal aprimoramento, foi iniciado processo para dar origem a uma estrutura lógica de codificação que permitisse a sua utilização para todos os Entes da Federação.

Projetada para ser adotada em etapas, a nova estrutura já está vigente na União desde 2016 e deverá ser adotada pelos demais entes a partir do exercício financeiro de 2018. Nesse sentido, para facilitar o trabalho de adequação, a STN realizou consulta pública sobre o tema, em 2016, tendo a Prefeitura do Rio participado do processo com o envio de questionamentos, dúvidas e solicitações.



O Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) ao tratar dos Procedimentos Contábeis Orçamentários (PCO), define as Receitas Orçamentárias como disponibilidades de recursos financeiros que ingressam durante o exercício e que aumentam o saldo financeiro da instituição, isto é, são fontes de recursos utilizadas pelo Estado em programas e ações cuja finalidade precípua é atender às necessidades públicas e demandas da sociedade. As Receitas Orçamentárias são discriminadas e identificadas por números de código decimal denominados códigos de natureza de receita, dando origem ao que chamamos de Classificação da Receita. Esses códigos numéricos sequenciais identificam a categoria econômica, a origem, a espécie, o desdobramento e os tipos de receita.

Processo de adoção

No âmbito do Município do Rio, a execução do projeto ficou a cargo da Controladoria Geral do Município (CGM-Rio) e da Secretaria Municipal de Fazenda (SMF). Pela CGM-Rio, o setor responsável pelo projeto foi a Contadoria Geral (CTG).

Para concretizar a tarefa, a CTG definiu, em 2017, metas relacionadas à atualização da estruturação da nova codificação da classificação da receita orçamentária da PCRJ, conforme normatização federal; e à implementação das tabelas de convergência das vinculações para integração entre os sistemas informatizados, regras de contabilização e especificações das demonstrações contábeis.

“A nova codificação surgiu da necessidade da STN de padronizar os procedimentos de execução orçamentária, utilizando critérios uniformes de reconhecimento e apropriação das receitas orçamentárias, de forma a propiciar a consolidação das Contas Públicas em nível nacional. Para tanto, visa aprimorar esses critérios com a utilização de uma estrutura lógica de codificação desdobrada para todos os entes da Federação”, esclarece a Contadora-Geral da CGM-Rio, Rosângela Pereira Ramos.

A tarefa de ajustar a cidade do Rio de Janeiro ao novo modelo proposto pela Portaria STN/SOF nº 5 foi desmembrada em uma série de etapas. De acordo com a Contadora-Geral “o trabalho teve início em 2016, com o estudo e elaboração inicial de tabelas que, em 2017, tiveram que passar por atualização devido às republicações feitas pela STN. Desde maio desse ano o assunto está sendo tratado em conjunto com a SMF”.

A equipe envolvida no trabalho também relatou como tem sido o andamento do projeto. Como lembra a Técnica de Controle Interno lotada na Contadoria Geral do

ESTRATÉGIA

Município, Larissa Gabriela de Abreu Toledo, o início do processo se deu com o levantamento das alterações trazidas pela portaria STN/SOF nº 5. “Nós tivemos, primeiramente, que realizar um estudo para adaptar as mudanças propostas à realidade do Município”.

Atualmente, o grupo responsável está focado na fase de preparação para a utilização da nova codificação no FINCON, sistema informatizado corporativo da Prefeitura do Rio destinado a registrar e evidenciar fatos relacionados aos processos administrativos de despesa, bem como aos eventos orçamentários, financeiros e patrimoniais.

“Agora, estamos trabalhando para que sua adoção seja feita na abertura da execução orçamentária do exercício de 2018”, revelou o contador e assessor da Contadora Geral, César Maurício Gomes Soares. 💰

Principais mudanças na lógica da Classificação Orçamentária da Receita

Até 2017	A partir de 2018
O Ente tinha a liberdade para utilizar as posições da codificação que não estavam desmembradas pela STN.	Os oito primeiros dígitos são pré-definidos pela STN.
Inexistência de codificação específica para as receitas próprias dos Estados, Distrito Federal e Municípios.	Utilização do dígito "8" no quarto nível para especificar as naturezas de receitas próprias dos Estados, Distrito Federal e Municípios.
A PCRJ utilizava o código iniciado pelo dígito "9" para especificar as deduções da receita.	A dedução da receita não requer código formal na natureza de receita.

Legislação sobre o tema

Para entender os caminhos que levam a mudança atual, é necessária uma breve retrospectiva, no intuito de lembrar importantes marcos sobre o tema:

1) A classificação orçamentária por natureza de receita foi estabelecida pelo § 4º do art. 11 da Lei nº 4.320, de 1964.

1964

3) A Portaria Interministerial STN/SOF nº 163, de 04/05/2001, criou a codificação orçamentária para identificar a natureza da receita desmembrada em níveis.

2001

5) Em janeiro de 2017, foi publicada a 1ª versão do Ementário da Receita após a consulta pública realizada pela STN em 2016 e, em setembro deste ano, foi publicada a 2ª versão com a atualização deste Ementário.

2017

2) Um novo capítulo sobre o assunto foi escrito com a publicação da Lei Complementar nº 101, de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF) que trouxe importantes mudanças. O artigo 51, para fins de consolidação das Contas Públicas Nacionais, foi uma dessas mudanças ao estabelecer a obrigatoriedade de consolidação das contas públicas nas três esferas.

2000

4) Em agosto de 2015, foi estabelecida a nova estrutura de codificação da classificação por natureza da receita orçamentária com a Portaria Interministerial STN/SOF nº 5, que alterou a Portaria Interministerial STN/SOF nº 163/2001.

2015

ESPECIAL

CGM-Rio participa da estruturação de compras de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar

A Controladoria Geral do Rio de Janeiro (CGM-Rio) tem participado ativamente no processo de estruturação de compras de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar, que trata a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Esta lei estipula o valor mínimo de 30% do repasse do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para investimentos na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

“A grande questão foi que a Prefeitura do Rio de Janeiro fazia sua parte, mas seus efeitos não chegavam até a ponta: o agricultor”, contou Márcia Mimoso, Gerente de Processos da Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações (CGDI) e representante da CGM-Rio na Câmara Gestora de Gêneros Alimentícios (CGGA), composta por diversos órgãos da Prefeitura do Rio com a finalidade de planejar, coordenar e controlar todos os procedimentos para a aquisição e fornecimento de gêneros alimentícios no que tange o Poder Executivo Municipal.

Márcia participou das reuniões junto ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), conduzidas pelo Promotor Dr. Rogério Pacheco Alves, ao lado da Controladora-Geral, Márcia Andréa dos Santos Peres, que, por sua vez, foi responsável

por importantes sugestões que foram adotadas no processo com o intuito de melhorar o intercâmbio de informações com o agricultor e a construção conjunta dos requisitos para a concretização do processo de compra.

“O principal foco de trabalho da CGM-Rio foi sugerir que os agricultores discutissem suas dúvidas com órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro. A partir desse início, foi uma questão de trabalhar em diversas frentes para melhoria do processo”, comentou Márcia.



Em busca da solução

Para acompanhar o processo e enriquecer o debate, juntaram-se ao MPRJ e a Prefeitura do Rio outros órgãos e instituições: Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ); Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro (CONSEA); Mercado Institucional da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (EMATER); e União



das Associações e Cooperativas Usuárias do Pavilhão 30 (UNACOOOP).

Resultados

Entre os resultados, destacam-se três chamadas públicas realizadas. A última delas, ocorrida em outubro/2017, teve como objetivo a aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural pelo prazo de 12 meses - com especificação de 97 itens (48 orgânicos e 49 não orgânicos).

A entrega deverá ser feita em cada uma das Unidades Escolares das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) da Secretaria Municipal de Educação (SME), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a partir de fevereiro de 2018.

“A abertura de um canal de comunicação entre os agricultores e os órgãos tem sido fundamental para chegarmos a uma solução”, comentou Márcia Mimoso. Segundo ela, houve uma simplificação dos procedimentos e a cartilha de orientação para o agricultor também foi modificada, de forma a melhorar o entendimento da questão da contratação de Gêneros Alimentícios na esfera pública. ☎

Agende sua visita à CGM-Rio pelo nosso Programa de Visitas

O Programa de Visitas da CGM-Rio tem por objetivo promover a parceria técnica e ações de conhecimento mútuo das boas práticas de controle adotadas. Nas visitas que recebemos, possibilitamos o conhecimento das atividades que desenvolvemos e executamos.

Agende uma visita à CGM-Rio enviando um e-mail para: programadevisitas.cgm@pcrj.rj.gov.br, contendo nome completo, organização a qual pertence, cargo e tema de interesse.



RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA CGM

Esta seção apresenta a interação da CGM-Rio com órgãos externos à Prefeitura, assim como a representação em intercâmbios e eventos externos.

9º EOCIM-RJ reúne representantes de 35 Municípios na capital do Rio



Foi realizado no dia 24/11, o 9º Encontro dos Órgãos de Controle Interno dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro (EOCIM-RJ), que tem como objetivo dar espaço para discussão de temas que possam contribuir na melhoria dos trabalhos do Controle, além de promover a realização de parcerias com organizações afetas ao Controle Municipal e intercâmbios de experiências entre os Municípios.

A mesa de abertura foi composta pela Controladora-Geral do Município, Márcia Andréa dos Santos Peres, a Coordenadora de Controle Interno do Município de Piraí, Lenilda Braga Rodrigues Porto da Silva e, representando o Prefeito Marcelo Crivella, o responsável pelo expediente da Casa Civil, Ailton Cardoso da Silva.

Ao abrir os trabalhos, Lenilda destacou a importância da formalização do Conselho Estadual dos Órgãos de Controle Interno dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro - CONEOCIM-RJ, o qual classificou como “um sonho se tornando realidade”. Falou também sobre a necessidade dos representantes do Conselho irem a campo, para saber o que realmente está acontecendo.

Márcia Andréa falou sobre a importância de continuar com esses encontros, que trazem a possibilidade de conhecimento. “Estarmos reunidos pessoalmente é insubstituível. Nosso grande desafio é preservar a administração do Estado. Não são as grandes ações que tornam o Controle importante - é o

nosso dia a dia”. Ela também destacou que essa é a edição com o maior número de Municípios participantes: 35.

Ailton falou sobre a importância de uma cidade como o Rio de Janeiro ter uma Controladoria, especialmente nesse momento de crise e destacou a importância do trabalho realizado tanto pela CGM-Rio como pela Secretaria Municipal de Fazenda em desempenhar esse papel de Controle.



A Controladora fez uma breve retrospectiva sobre os passados EOCIMs, na qual falou sobre a Revisão do Planejamento Estratégico do CONEOCIM-RJ. Em seguida, o analista de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), Carlos Leandro dos Santos Reginaldo falou sobre os “Principais Tópicos do Manual de Controle Interno do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro”, destacando a

importância do Controle Interno para o Tribunal de Contas, a capacitação dos servidores e sobre o fortalecimento dos órgãos de Controle Interno.

Na parte da tarde, a Procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), Márcia Maria Tamburini Porto e sua equipe discorreram sobre a “Atuação do Laboratório de análise de orçamento de políticas públicas em análise dos Municípios” e destacaram a necessidade de trazer o MP para perto da sociedade, com uma atuação preventiva e resolutiva.

Grupos de Trabalho

Ao final do EOCIM, a Controladora-Geral, Márcia Andréa, falou sobre o grupo de trabalho criado junto a Rede de Controle de Gestão Pública do Estado do Rio de Janeiro para o fortalecimento do Controle Interno dos Municípios fluminenses, coordenado pela Controladora-Geral e formado pela Controladoria-Geral da União no Estado do Rio de Janeiro (CGU), Auditoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro (AGE-RJ), Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), Controladoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro (CGE-RJ) e Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ).

“O objetivo é ser mais um agente que fomenta o fortalecimento do Controle Interno e, através de recomendações e

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA CGM

parcerias, ajudar aos Municípios”, disse Márcia. Ela ainda falou sobre a revisão do Planejamento Estratégico do Conselho, que tem como principais objetivos promover o crescimento institucional do CONE-OCIM-RJ, o desenvolvimento institucional dos Órgãos de Controle integrantes do CONE-OCIM-RJ e ampliar as parcerias institucionais (que são externas ao conselho).



Marcelo Paluma



Lenilda Braga



Carlos Leandro dos Santos Reginaldo



Márcia Maria Tamburini Porto

Próxima edição do EOCIM

Estiveram presentes no 9º EOCIM representantes dos seguintes Municípios: Angra dos Reis, Guapimirim, Niterói, Rio das Flores, Barra Mansa, Itaboraí, Nova Iguaçu, Rio das Ostras, Campos, Itatiaia, Paracambi, Cantagalo, Japeri, Paraíba do Sul, São Gonçalo, Carmo, Magé, Paraty, São Pedro da Aldeia, Três Rios, Petrópolis, Mangaratiba, Casimiro de Abreu, Maricá, Duque de Caxias, Pinheiral, Valença, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Pirai, Volta Redonda, Friburgo, Mesquita e Queimados.



CGM-Rio é modelo para programas de relações institucionais de controle



O secretário de Controle e Transparência da Prefeitura de Vila Velha (ES), André Abreu de Almeida, se reuniu com a Controladora-Geral do Município, Márcia Andréa, no final de julho, para saber mais sobre o Programa de Visitas monitoradas e Intercâmbios desenvolvidos pela CGM-Rio. O objetivo é montar o mesmo modelo em Vila Velha, visando o estabelecimento das relações institucionais de controle e transparência.

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA CGM

Controladora-Geral e Auditora-Geral se reúnem com Agentes Facilitadores



No dia 28/11, a Controladora-Geral do Município, Márcia Andréa dos Santos Peres, e a Auditora-Geral da CGM-Rio, Maria da Penha Veiga Coutinho, se reuniram com os Agentes Facilitadores das Secretarias e Entidades da Administração Indireta da Prefeitura.

Márcia Andréa falou um pouco sobre a Resolução CGM nº 1.272, de 24/01/2017, que considera “necessidade de aprimorar os controles e de estimular a adoção de providências ágeis para sanar as fragilidades apontadas nos trabalhos da Controladoria Geral”.



Segundo a Controladora-Geral, o principal objetivo dos agentes facilitadores auxiliar no acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos junto ao órgão/entidade, além de controlar os prazos que os órgãos tem para responder de forma completa, evitando retornos de exigências e diligências, permitindo a atuação preventiva.

CGM-Rio coordena Grupo de Trabalho da Rede de Controle de Gestão Pública - RJ



Como parte das atividades da Rede de Controle de Gestão Pública - RJ, a CGM-Rio participará ativamente de dois recém-criados Grupos de Trabalho. São eles: “Inteligência, Corrupção e Lavagem de Dinheiro” e “Controle Interno” (grupo cuja coordenação ficará a cargo da Controladora-Geral, Márcia Andréa).

No dia 17/11, a CGM-Rio recebeu representantes de vários Órgãos de Controle que fazem parte do Grupo de Trabalho “Controle Interno”: Auditoria-Geral do Estado; Contadoria-Geral do Estado; Controladoria-Geral da União; Tribunal de Contas do Estado; e Ministério Público - RJ.

Controladora-Geral participa da 25ª Reunião Técnica do CONACI



No dia 1º/12, a Controladora-Geral da CGM-Rio, Márcia Andréa, participou da 25ª Reunião Técnica do Conselho Nacional de Controle Interno (CONACI), que ocorreu em São Paulo.

Durante o ano são realizadas três Reuniões Técnicas do CONACI, com o

objetivo de definir as diretrizes de atuação, avaliar ações em curso, disseminar e debater temas específicos de interesse dos órgãos de controle, entre outros assuntos internos do Conselho. Nessa reunião, Márcia Andréa dos Santos Peres foi eleita para integrar a junta fiscal do Conselho.

ACONTECEU NA CGM

Esta seção apresenta a interação da CGM-Rio com órgãos internos à Prefeitura assim como a representação em intercâmbios e eventos internos.

Programa de Capacitação de Gestores de Alto Escalão foi realizado com coordenação da CGM-Rio



Com organização da CGM-Rio em parceria com a Casa Civil (CVL), a Procuradoria Geral do Município (PGM) e a Secretaria Municipal de Fazenda (SMF), foi realizado, entre outubro e novembro de 2017, o Programa de Capacitação de Gestores de Alto Escalão (PCG).

O PCG foi instituído pelo Decreto RIO nº 42.810, de 4 de janeiro de 2017, com o “objetivo de dotar os Gestores do alto escalão de informações sobre o funcionamento da gestão municipal e dos relacionamentos com os Órgãos Sistêmicos, visando orientar sobre procedimentos, no que se referem, em especial, ao orçamento, controle interno, auditoria, atos administrativos e Código de Ética do servidor público municipal”.

“Mais que cumprir o decreto, é bom nos reunirmos, em especial para falar sobre o funcionamento da Prefeitura”, comentou a Controladora-Geral do Município e coordenadora do projeto, Márcia Andréa, ao abrir o primeiro dia do PCG, em 03/10.

Durante quatro terças-feiras, Secretários Municipais e Subsecretários, Presidentes e Chefes de Gabinetes de Autarquias,

Fundações e Empresas Públicas discutiram sobre o funcionamento da Administração Municipal e relacionamentos com Órgãos Sistêmicos. No encerramento do Programa, a Controladora-Geral ressaltou que novas edições acontecerão futuramente.



Conteúdo programático

O conteúdo programático do PCG abordou as seguintes disciplinas: Estrutura Organizacional e Visão Institucional; Ética e Integridade do Servidor; Processo Disciplinar Administrativo, Sindicância e Tomada de Contas Especial; Legalidade dos Atos; Pessoal e Infraestrutura; Planejamento e Orçamento Municipal; Controle Interno; Transparência e Controle Social; e Controle Externo.

Retrospectiva do Programa

Primeiro dia (03/10)

- Estrutura Organizacional e Visão Institucional da Prefeitura do Rio (PCRJ) - Eliane Restum, responsável pela Coordenação de Gestão Institucional da Secretaria Municipal da Casa Civil e equipe;

- Ética e Integridade do Servidor - Jaqueline Ripper, Procuradora da Procuradoria Geral do Município; e

- Processo Disciplinar Administrativo, Sindicância e Tomada de Contas Especial - Robson Feruti, Secretaria Municipal da Casa Civil, e a Auditora-Geral da CGM-Rio, Maria da Penha Coutinho Veiga.

Segundo dia (17/10)

- Legalidade dos atos - Marcelo Marques, Subprocurador-Geral de Consultoria da Procuradoria Geral do Município do Rio de Janeiro; e

- Pessoal - José Manuel Moulin

ACONTECEU NA CGM

Ribeiro Netto, Presidente do Instituto Fundação João Goulart (FJG); e Anderson Ferraz Carneiro, Coordenador Especial de Recursos Humanos da Subsecretaria de Serviços Compartilhados, e equipe formada por Carla Lima, Dulceneri Medeiros e Lilian Tavares; e

- Infraestrutura e Logística - Alexandre Gonçalves, Coordenador Geral de Infraestrutura e Logística da Subsecretaria de Serviços Compartilhados.

Terceiro dia (31/10)

- Planejamento - Daniel Mancebo e Carlos Dias, gerentes do Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas da subsecretaria de Planejamento e Gestão Governamental da Secretaria Municipal da Casa Civil;

- Orçamento - Carlos Eduardo Lima Rego, gerente de Elaboração Orça-

mentária, Secretaria Municipal de Fazenda; e

- Controle Interno - Márcia Andréa dos Santos Peres, Controladora-Geral do Município do Rio de Janeiro; e

- Sistemas Transacionais de Controle - Flávio Vital de Oliveira Vasco, Coordenador da Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações da CGM-Rio.

Quarto dia (07/11)

Controle Interno:

- Sistemas Gerenciais de Controle da CGM - Flávio Vital de Oliveira, Coordenador da Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações; e Maurício Cabreira Esquerdo, Gerente de Informações Estratégicas, ambos da CGM-Rio;

- Contas Públicas - Rosângela Pereira Ramos, Contadora-Geral da CGM-Rio;

- Orientações CGM - Denise Santos P.

da Conceição Ferreira, Gerente de Normatização e Controle da CGM-Rio;

- Auditoria e Prestação de Contas - Maria da Penha Coutinho Veiga, Auditora-Geral da CGM-Rio;

- Transparência - Érika Correa Coelho, Subsecretária de Integração Governamental e Transparência da Secretaria Municipal da Casa Civil; e Flávio Vital de Oliveira, Coordenador da Coordenadoria Geral de Diretrizes e Informações da CGM-Rio;

Controle Externo:

- Jaqueline Dias de Melo, Subsecretária Geral de Controle Externo; e Roberto Mauro Chapiro, Coordenador da Coordenadoria de Auditoria e Desenvolvimento, ambos do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro.

Palestrantes do Programa de Capacitação de Gestores de Alto Escalão



Márcia Andréa
CGM-Rio



Eliane Restum
CVL



Jaqueline Ripper
PGM



Robson Feruti
GBP



Maria da Penha
CGM-Rio



Marcelo Marques
PGM



José Moulin
Netto
CVL



Anderson Carneiro
CVL



Carla Lima
CVL



Dulceneri Medeiros
CVL



Lilian Tavares
CVL



Jaqueline Melo
TCMRJ



Roberto Chapiro
TCMRJ



Carlos Dias
CVL



Daniel Mancebo
CVL



Carlos Rego
SMF



Alexandre Gonçalves
CVL



Flávio Vital
CGM-Rio



Maurício Esquerdo
CGM-Rio



Rosângela Ramos
CGM-Rio



Denise Santos
CGM-Rio



Érika Coelho
CVL

ACONTECEU NA CGM

1ª reunião do Comitê de Gestão Sistêmica realizada



Aconteceu no dia 27/12 a primeira reunião do Comitê de Gestão Sistêmica, que integra o Sistema de Gestão da Controladoria Geral (SGC), conforme disposto na Resolução CGM nº 1307 de 21/07/2017.

O encontro reúne os gestores da Assessoria de Relações Institucionais e Controle (ARIC); Gerência de Recursos Humanos (GRH); Assessoria de Comunicação Social (ACS); e Gerência de Infraestrutura e Logística (GIL).

Os comitês tem como objetivo desenvolver ações, projetos e atividades para execução do direcionamento estratégico da CGM junto às suas áreas de atuação finalísticas, promovendo a integração dessas áreas.

Controladoria-Geral do Estado de Sergipe visita a CGM-Rio



Para conhecer melhor o trabalho do controle interno desenvolvido no município do Rio, três representantes da Controladoria Geral do Estado de Sergipe (CGE) visitaram, em 09/08, a CGM-Rio: o Secretário-chefe, Elizário Silveira Sobral; o diretor de Gestão Estratégica, Roberto da Costa Santos; e o diretor do Núcleo de Acompanhamento de Regularidade Fiscal da CGE, José Ney Marinho.

Eles foram recebidos pela Controladora-Geral, Márcia Andréa, a Subcontroladora de Integração de Controles, Angela Arezzo e a Subcontroladora de Diretrizes de Controles, Eunice Sorrilha.

CGM-Rio recebe equipe do CRCRJ



A CGM-Rio recebeu, em 26/10, quatro representantes do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ) que, por meio do Programa de Visitas, manifestaram interesse em conhecer os modelos de relatório da Auditoria-Geral utilizados pela Controladoria.

Para explicar o assunto, a Auditora-Geral da CGM-Rio, Maria da Penha, a Coordenadora da 3ª CAD, Maria Fernanda Pereira Miranda e o Coordena-

nador da 2ª CAD, Gilberto Pinto Moraes, se reuniram com a equipe do CRCRJ, além da Controladora-Geral, Márcia Andréa.

Do CRCRJ, estiveram presentes na reunião: o Diretor Institucional, Felipe de Almeida Ribeiro; o Contador e Chefe de Departamento de Fiscalização, Carlos Alexandre Gonzalez; o Contador e Auditor Interno, Alex da Silva Peccini; e a Contadora e Gerente do Departamento de Fiscalização do Conselho, Mara Ferreira Freitas.

CGM-Rio realiza evento técnico para apresentar resultados de 2017 e Planejamento 2017-2020



A Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro (CGM-Rio) apresentou os resultados do ano de 2017 e o Planejamento Estratégico para 2017 a 2020, em evento técnico realizado na tarde do dia 20/12.

Durante o encontro, dirigido aos servidores do órgão, a Controladora-Geral, Márcia Andréa dos Santos Peres, e os gestores da CGM-Rio fizeram um

breve resumo sobre as principais realizações de cada setor.

Em seu primeiro ano como Controladora da CGM-Rio, Márcia Andréa dos Santos Peres, fez um balanço dos resultados obtidos no período 2017 e agradeceu ao empenho de todos os servidores para a conquista dos objetivos traçados ao longo do ano.

ACONTECEU NA CGM

49º Seminário CGM debate “Parcerias para o estímulo ao controle e participação social”



Com o tema “Parcerias para o estímulo ao controle e participação social” e as participações da Subsecretária de Integração Governamental e Transparência da Secretaria Municipal da Casa Civil (CVL), Érika Corrêa Coelho, e da Presidente do Observatório Social do Brasil - Rio de Janeiro (OSB-Rio), Tatiana Bastos, o 49º Seminário CGM-Rio ocorreu no dia 28/10. Representantes de todas as Secretarias Municipais e Entidades da Administração Indireta estiveram presentes, totalizando 158 pessoas.

Ao abrir a mesa, a Controladora-Geral do Município, Márcia Andréa dos Santos Peres, falou sobre o trabalho que a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) vem desenvolvendo para se aproximar da sociedade e reiterou o total apoio ao OSB-Rio - apoio esse que vem acontecendo desde antes da fundação da unidade carioca, em 26/07. “Esse é um momento histórico no Controle Social. Seu sucesso dependerá tanto de seus voluntários como dessa parceria”, comentou.

Érika falou um pouco sobre a atual estrutura da CVL e também explicou como se dá a interação entre o cidadão e o

Município, pois além da Ouvidoria Geral (onde o cidadão pode fazer elogios, críticas, sugestões e denúncias de casos de corrupção ou improbidade), há outros dois importantes de canais: o 1746, que concentra a maior parte das demandas da população, chegando a casa dos 600 mil atendimentos mensais; e a Gerência de Controle da Lei de Acesso à Informação (GCLAI), cuja atribuição é acompanhar as solicitações de informações baseadas na Lei da Acesso a Informação (LAI) para garantir o cumprimento de prazos e a qualidade de respostas, além de gerir o site Transparência Carioca.

Precisamos respeitá-los por esse propósito nobre que é melhorar essa cidade. Temos que ajudá-los e também sermos respeitados como servidores públicos”. Assim Márcia Andréa apresentou a próxima convidada, Tatiana Bastos, que falou um pouco sobre a história do Observatório Social do Brasil - OSB, criado em 2006, em Maringá, município do estado do Paraná. “Implantar o OSB é um grande desafio. É o sonho do cidadão individual que, coletivamente, se torna possível. O apoio da CGM e da CVL são fundamentais para nós”, comentou.

Professora da UFRRJ vem à CGM-Rio para estudar área contábil



No dia 05/09, a CGM-Rio recebeu a visita da Professora Assistente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Cleia Maria da Silva, que participa de um grupo de pesquisas sobre a implantação das normas de Contabilidade aplicadas ao Setor Público nos governos locais. O objetivo foi conhecer os fluxos de trabalho da CGM-Rio na área contábil.

A professora foi recebida pela Subcontroladora de Diretrizes de Controles, Eunice Souza Sorrilha de Carvalho; a Contadora-Geral, Rosângela Pereira Ramos; a Coordenadora de Contabilidade, Claudia Regina Faig Torres Moura; e o Assessor da Contadora-Geral, Cesar Mauricio Gomes Soares.

Tal pesquisa é realizada em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP), por meio do *Public Sector Accounting & Governance in Brazil* (PSAGiB), grupo criado por pesquisadores do departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), para desenvolver uma abordagem interdisciplinar na exploração das relações entre Contabilidade, Ciências Políticas, Administração e Finanças Públicas, e principalmente tratar dos efeitos em *Accountability* e desempenho das organizações do setor público.

BOAS HISTÓRIAS

Esta coluna retrata atividades de servidores da CGM-Rio que merecem ser compartilhadas.

José Luiz Ribeiro de Brito



Amazônia, final de julho de 2016. Começava aí o encontro entre o voluntariado e a fotografia na vida do servidor José Luiz Ribeiro de Brito, da Coordenadoria Geral de Diretrizes de Controle (CGDI).

O técnico de controle interno e assistente da gestão do Sistema de Controle de Gêneros Alimentícios - SISGEN da CGM-Rio foi para a região norte por meio da Igreja Batista Itacuruçá, no bairro da Tijuca, numa parceria com o projeto Radical Brasil (uma estratégia de

envio de missionários temporários à Amazônia e outras localidades).

A maior parte da locomoção foi feita por meio de um barco. “O objetivo é levar apoio humanitário a comunidades extremamente carentes junto com o Evangelho”.

Sobre sua participação, ele conta: “Tive a ideia de fotografar os povos ribeirinhos e depois enviar as imagens para eles. Fiquei receoso por não ter muito experiência como fotógrafo, mas eles amaram a ideia”.

Ao todo, foram tiradas mais de 2 mil fotos e mais de 650 enviadas para a comunidade. Dentre tantas histórias, uma marcou: “Uma senhora pediu uma foto de toda a sua família, pois ela nunca havia tirado uma que reunisse todos os seus parentes”.

O retorno à Amazônia será em 2019, agora acompanhado da esposa. “É impossível você chegar lá e não se apaixonar”.

SERVIDOR EM FOCO

Esta coluna conta a história de servidores da CGM-Rio por meio do relato de fatos importantes de sua trajetória no órgão.

Ana Rosa Campos Hatherly



Vinda do Pará, a servidora da Contadoria-Geral da CGM-Rio, Ana Rosa Campos Hatherly, acaba de completar 36 anos de serviços prestados ao Município do Rio de Janeiro. Com passagens pela Secretária de Obras, de Fazenda, entre outras, Ana Rosa trabalha na CGM-Rio desde sua criação em 1993: “Eu vi a Controladoria nascer. Foi graças a minha irmã, Sylvia, que trabalhava como contadora, que vim para cá. Ela se aposentou por invalidez depois de um acidente na saída do metrô, mas hoje, após período de reabilitação, está bem”.

Mãe de uma filha portadora de deficiência, atualmente Ana Rosa tem horário reduzido, trabalhando de 8h às 12h, o que permite que cumpra seus deveres com a CGM-Rio e possa dar assistência à Ana Claudia, de 44 anos. No órgão, tem como principal atribuição se dedicar à análise de processos provenientes das demais secretarias que compõem a PCRJ.

Além dos afazeres normais da rotina de trabalho, ela nos conta algumas curiosidades do seu dia a dia. “Tenho o hábito de dar comida para os gatinhos do pátio assim que chego na Prefeitura; Também gosto de trazer bolos para meus colegas, inclusive já fiz até *kafra* (prato típico do oriente médio) e arroz com lentilha para eles”.

Nas horas livres, aproveita para andar de bicicleta na Lagoa, zona sul do Rio, onde mora. E pensa em se aposentar? “Não, nem penso nisso. Acho que só saio daqui no dia em que morrer”, fala aos risos para, em seguida, completar, com os olhos marejados, “aqui é minha segunda casa”.

PROGRAMA "NÃO PODEMOS ESQUECER": POR ONDE ANDA VOCÊ?

Uma das ações do Programa “Não podemos esquecer” - que visa estimular a convivência dos servidores que já se aposentaram, esta coluna apresenta um breve resumo da vida pós-desligamento do órgão.

Denise Stahl



Aposentada em 2003, Denise Stahl atuou na Controladoria Geral do Rio de Janeiro por 11 anos, tendo ocupado diferentes posições, entre elas: Gerente Setorial de Contabilidade e Auditoria, membro da Comissão de Programação e Controle da Despesa (CODESP) e Auditora Interna do FundRio. “Entrei no primeiro concurso para o quadro de contadores do Município.

Após se desligar da CGM-Rio, Denise se dedicou a uma série de atividades. No campo musical, fez curso de violão e mergulhou no hobby de compositora. Em 2012, finalizou um

CD com canções de sua autoria. Também participou da ala de compositores da Escola de Samba Unidos da Tijuca por 3 anos.

Em 2006, a ex-servidora fez curso de Iniciação ao Audiovisual e Documentário, onde viu sua pesquisa sobre a explosão do paiol do Complexo de Deodoro em 1958 (o maior da América Latina, com dez paióis e 60 depósitos de armamento bélico) virar pré-roteiro para um documentário. “Tinha a intenção de escrever um livro”.

Atualmente, Denise está se preparando para criar um espaço com serviços como tratamentos estéticos, musicoterapia, palestras, entre outros a um custo razoável.

Mesmo com uma rotina intensa, ela sempre tem tempo para viajar. E, dentre tantas realizadas, a mais marcante foi Havana, Cuba. “Essa viagem foi importante para entender a história da Revolução Cubana que resiste até os tempos de hoje.

Ações de Natal

NATAL CGM-Rio - A solidariedade nos une

Através do Núcleo Intersectorial Temático Integrado NITI-SOL - Integração Social, formalizado por meio da Resolução CGM nº 1.308/2017, a Controladoria-Geral do Município do Rio de Janeiro organizou uma série de atividades voltadas para as festividades de final de ano.

Com o objetivo de propor e organizar atividades sociais integradoras junto aos seus servidores, além de estimular o exercício de ações sociais colaborativas interna e externamente, o NITI-SOL iniciou suas atividades com a Campanha Papai Noel dos Correios. Ao todo, 20 crianças tiveram a oportunidade de ver seus sonhos saírem do papel e virarem realidade neste Natal com a contribuição dos servidores da CGM-Rio, que doaram presentes, brinquedos e roupas.

A segunda ação foi a Cesta de Natal. Com ela, foram arrecadados itens típicos dessa época que deram origem a um kit que foi entregue a um grupo de colaboradores da CGM-Rio. Para participar, a dinâmica foi simples: o servidor escolhia, numa lista de produtos selecionados, o item que desejasse doar e depositava sua ajuda na caixa localizada no seu setor.

Somado a isso, o NITI-SOL, com o intuito de espalhar a gratidão e o amor ao próximo pela Controladoria, criou um mural no corredor do órgão e incentivou os servidores a escreverem mensagens de afeto. Poemas, músicas, bilhetes para os colegas, enfim, qualquer conteúdo que considerassem interessante compartilhar serviu de inspiração para o quadro funcional expressar seus votos de boas festas.



Integram o NITI - SOL, em ordem alfabética: Almídio Terra; Antonio Carlos Paladino; Bernadethe Ferreira do Nascimento; Elizabeth Fiuza De Giovanni; Gilberto Pinto Moraes; Marcelo Volker; Odília Pereira de Souza; Sandra Mara; Soraya dos Santos Silva; Tatiana de Souza Barcelos; Thaís Brito; Thaís Nogueira; Vilma Cuba; Walter Luis Leal; e Wilson Macena.